



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS – FATECS**

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**BÁRBARA CRISTINA DIAS LEDES**

**ARQUITETURA MODERNA E CONCURSOS NO BRASIL:  
1950 A 1965  
PANORAMA ANALÍTICO SOB A ÓTICA DAS REVISTAS  
ACRÓPOLE E HABITAT**

**BRASÍLIA  
2017**



**BÁRBARA CRISTINA DIAS LEDES**

**ARQUITETURA MODERNA E CONCURSOS NO BRASIL:  
1950 A 1965  
PANORAMA ANALÍTICO SOB A ÓTICA DAS REVISTAS  
ACRÓPOLE E HABITAT**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa pela Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS.

Orientação: Fabiano José Arcadio Sobreira

**BRASÍLIA  
2017**

## **Arquitetura Moderna e Concursos no Brasil: 1950 a 1965**

Panorama analítico sob a ótica das revistas *Acrópole* e *Habitat*

**Bárbara Cristina Dias Ledes – UniCEUB, PIC Institucional, aluno bolsista**

*barbara.ledes@gmail.com*

**Fabiano José Arcadio Sobreira – UniCEUB, professor orientador**

*fabiano.sobreira@uniceub.br*

Esta pesquisa teve como objetivo a catalogação e a análise de publicações veiculadas nas revistas *Acrópole* e *Habitat*, especializadas em Arquitetura, com enfoque no tema “concursos de projeto”. O corte temporal definido para análise se limitou ao período de 1950 a 1965, referente à sobreposição editorial das duas revistas. Os editoriais e crônicas sobre concursos ou que têm os concursos como pretexto foram relativamente frequentes na segunda fase da *Acrópole* (a partir de 1953), em comparação com a *Habitat*. Observou-se que os concursos associados a polêmicas de organização ou julgamento foram, constantemente, os motores dos debates profissionais, das revisões de regulamentação e, por consequência, das publicações nas revistas. Podem se destacar algumas conclusões, a partir das análises realizadas: (1) o “julgamento” foi, e ainda é, um dos principais pontos de conflito nos concursos tidos como controversos. A cada conflito de julgamento, o problema é atribuído ou a uma suposta má-formulação do edital do certame, às suas “regras do jogo”, ou às decisões do próprio júri; (2) A revista que manteve vínculo mais estreito com a categoria profissional - *Acrópole* - foi também a que mais diretamente colocou em questionamento a validade dos concursos. Por outro lado, é na *Habitat*, em que o responsável pelo editorial de Arquitetura não era um arquiteto, e sim o jornalista e crítico literário Geraldo Ferraz, que foi publicado o artigo mais contundente na defesa dos concursos. Enfim, o período analítico se encerra em 1965, um ano depois do golpe militar que resultou em vinte anos de ditadura no Brasil. Uma de suas consequências secundárias, porém graves para a classe dos arquitetos, foi o encerramento das atividades da *Habitat* em 1965; a *Acrópole*, por sua relação mais próxima do mercado imobiliário e seu menor envolvimento político, ainda iria resistir até 1971. Quase setenta anos depois constatamos que os instrumentos de escolha de projetos de obras públicas continuam desprotegidos, de idêntico modo sujeitos a jogos de prestígio e injunções políticas.

**Palavras-Chave:** arquitetura; concursos de projeto; revistas.

## SUMÁRIO

**TÍTULO DA PESQUISA:**

## **Arquitetura Moderna e Concursos no Brasil: 1950 a 1965**

Panorama analítico sob a ótica das revistas Acrópole e Habitat

### **1. INTRODUÇÃO**

#### **1.1. Tema e Objeto:**

Arquitetura Moderna sob a perspectiva dos concursos de projeto. Catalogação e análise de obras resultantes de concursos de projeto divulgadas pelas revistas Acrópole e Habitat, durante os anos de 1950 a 1965.

#### **1.2. Justificativa**

Esta pesquisa parte da premissa que a catalogação e análise de registros (debates, regulamentações, editais e projetos) relacionados ao tema “concursos de projeto” no Brasil permite a melhor compreensão não apenas sobre a historiografia da Arquitetura, como também dos desafios contemporâneos da disciplina, em suas diversas perspectivas. O estudo sobre os registros publicados entre 1950 e 1965 de duas importantes revistas de arquitetura editadas no período, em São Paulo (Acrópole e Habitat) permite traçar reflexões e críticas a respeito de período importante para a consolidação da Arquitetura enquanto disciplina e profissão e para o Movimento Moderno enquanto linguagem. Uma das conjecturas desta pesquisa, a partir de leituras preliminares, é que nesse período são discutidas e publicadas as primeiras regulamentações relativas aos concursos de arquitetura, assim como são observadas importantes controvérsias de julgamento e organização desses eventos, que terão repercussões até os dias atuais.

### 1.3. Objetivo Geral:

Identificar, catalogar e analisar projetos e obras de arquitetura do período moderno realizados entre 1950 e 1965 sob a ótica de de duas revistas especializadas em Arquitetura: *Acrópole* e *Habitat*.

## 2. REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Linha de Pesquisa, Vínculos Acadêmicos e Antecedentes

Este projeto de pesquisa integra a linha de pesquisa em andamento, conduzida pelo Prof. Fabiano Sobreira, no Curso de Arquitetura e Urbanismo do UNICEUB, relativa à catalogação e à análise dos concursos de arquitetura. Neste caso em particular, trata-se de abordagem específica sobre o período Moderno, sob a ótica de revistas de arquitetura e urbanismo publicadas entre 1950 e 1965. Contribuição recente nesse aspecto foi apresentada pelo autor no 11. Seminário DOCOMOMO Brasil, realizado em abril de 2016, em Recife, com o artigo intitulado **“O lugar dos concursos na propaganda da arquitetura moderna brasileira: registros e análises das revistas Acrópole e Módulo entre 1955 e 1965”** (SOBREIRA e RIBEIRO, 2016). As reflexões preliminares apresentadas no referido artigo foram aprofundadas nesta pesquisa, com a ampliação do recorte temporal e a inclusão de novas fontes (neste caso, a revista *Habitat*) e análises complementares.

Trata-se de pesquisa diretamente relacionada a projetos institucionais do UniCEUB, em especial as linhas de pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo e do Mestrado em Arquitetura.

O presente projeto se insere na linha de pesquisa iniciada em 2007 pelo Professor Fabiano Sobreira no UNICEUB, relacionada ao tema "Qualidade e Sustentabilidade da Arquitetura Pública". Trata-se do desdobramento da pesquisa de Pós-Doutorado desenvolvida pelo autor na Université de Montréal (Sobreira, 2009) e se insere nas atividades da Rede Internacional de Pesquisas

sobre Concursos e que é coordenada pelo Professor Jean-Pierre Chupin, na *Chaire de Recherche sur les Concours et les Pratiques Contemporaines en Architecture - CRC* (Núcleo de Pesquisas sobre Concursos e Práticas Contemporâneas em Arquitetura) e pelo LEAP (Laboratório de Estudos da Arquitetura Potencial) , da Universidade de Montreal, Canadá. O coordenador e autor deste projeto de pesquisa é colaborador do CRC – Université de Montréal e membro da Rede Internacional de Pesquisas sobre Concursos, que conta com representantes de diversos países (instituições de ensino e projetos editoriais): Canadá (Université de Montréal, Concordia University); Brasil (revista e portal concursosdeprojeto.org, do qual é editor), França (École Nationale Supérieure de Paris-Belleville), Suíça (Universidade de Friburgo), Dinamarca (Copenhagen Business School, Management Studies of the Building Process), Alemanha (revista Wettbewerbe Aktuell), entre outros. As pesquisas realizadas pelo grupo têm em comum o reconhecimento dos concursos de projeto como “arquitetura potencial” (CHUPIN et al, 2008) e, em especial, como instrumentos de reflexão sobre o exercício acadêmico e a prática profissional.

Um dos produtos recentes dessa colaboração internacional é o livro **“Architecture Competitions and the Production of Culture, Quality and Knowledge”**. O livro reúne 22 artigos de pesquisadores de vários países, que abordam uma série de questões que podem ser resumidas em uma grande inquietação: de que forma os concursos de projeto podem ser considerados como laboratórios sobre a qualidade da produção do ambiente construído e, em última análise, como instrumentos de renovação de cultura e conhecimento. O coordenador desta pesquisa contribui com o artigo **“Design Competitions in Brazil – Building a [Digital] Culture for Architectural Quality”**, que aborda a cultura dos concursos de projeto no país, com destaque para experiências recentes.

Este projeto também é desdobramento das pesquisas realizadas pelo autor, no Programa de Pós-Graduação do Centro de Formação da Câmara dos Deputados, que resultaram no livro **“Qualidade e Sustentabilidade do Ambiente Construído: Legislação, Gestão Pública e Projetos”**, editado pelo coordenador desta pesquisa e publicado pela Edições Câmara em 2014.

## **2.2. Revistas como fontes de pesquisa**

As revistas de arquitetura são consideradas como importantes registros para a historiografia da disciplina e da profissão, por traduzirem visões particulares e quase imediatas dos acontecimentos e opiniões em determinado espaço e tempo. Apesar de terem em comum o importante papel de difusão da Arquitetura Moderna Brasileira no período em referência, as revistas Acrópole e Habitat têm diferenças fundamentais, associadas ao perfil editorial de cada publicação (DEDECCA, 2009; MIRANDA, 1998).

A revista Acrópole, nesse período (1950-1965), de periodicidade mensal, apresentava perfil mais técnico e também com enfoque em temas de “interesse da profissão”, com foco em São Paulo, que já se configurava como principal centro econômico do país. A presença dos temas relacionados à profissão é evidenciada pelo Boletim do IAB (publicado até 1959) e o perfil mais técnico e menos artístico, reforçado pelas publicações e boletins relacionados à Engenharia e à construção civil (DEDECCA, 2001).

A revista Habitat - Arquitetura e Artes no Brasil foi editada entre 1950 e 1965, com periodicidade irregular, e teve na sua coordenação editorial Lina Bo e Pietro Bardi (fundadores), Flávio Motta, Geraldo Ferraz (editor, de 1954 até o último número), entre outros colaboradores. A revista é conhecida pelo posicionamento crítico sobre os eventos culturais e políticos da época, que traduziam o espírito de contestação e formação cultural de seus editores. A abordagem, para além do universo da Arquitetura e do Urbanismo, incluiu discussões sobre artes plásticas, teatro, música, cinema, entre outras expressões culturais (CAPELLO e MERLI, 2011; STUCHI, 2007).

### **2.3. Concursos de projeto como Arquitetura Potencial**

Os concursos são historicamente apresentados como instrumentos preferenciais para a promoção da qualidade na arquitetura, por priorizarem o julgamento do projeto acima de outros critérios - como experiência, reconhecimento público ou valor da prestação do serviço (SOBREIRA, 2010; 2013; 2014). Além disso, também está associado à necessidade de afirmação da profissão e de ideias de determinado grupo, em determinado recorte de tempo e espaço (CHUPIN et al, 2015). Trata-se, por princípio, de uma confrontação de ideias, baseada em julgamento qualitativo, em uma arena pública e democrática. Porém, as qualidades que permitem destacar o concurso de Arquitetura como instrumento preferencial ou obrigatório em diversos países e épocas não o isentam das tensões e conflitos de interesse inerentes à própria disciplina. As controvérsias em torno do julgamento qualitativo dos projetos são tão antigas quanto a própria existência do verbete “concursos” nas enciclopédias de Arquitetura (QUINCY, 1801).

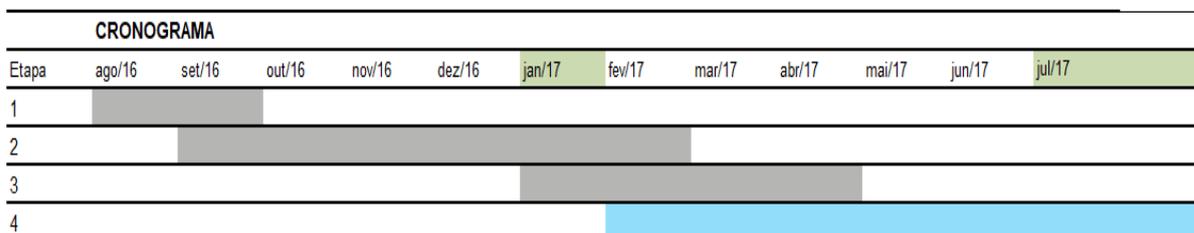
A partir do conceito de “Arquitetura Potencial” (Adamczyk et al, 2004; Chupin, 2010), os concursos de projeto, além de um meio de competição, são mecanismos de criação, inovação, também forma de especulação da arquitetura e da formação acadêmica. Tal conceito tem sido desenvolvido e aprofundado em pesquisas, pelo Laboratoire d'étude de l'architecture potentielle (LEAP) da Université de Montréal.

### **3. METODOLOGIA**

Sob o ponto de vista metodológico esta pesquisa foi dividida em três procedimentos complementares:

1. Leitura;
2. Catalogação;
3. Análise.

Os procedimentos descritos acima foram desenvolvidos em etapas sequenciais (e em alguns momentos simultâneas), que foram desenvolvidas ao longo dos 12 meses de pesquisa, conforme detalhado a seguir:



Etapa	Proced.Metdodológicos
1.Leitura	A, B, C
2.Catálogoção	D, E
3.Análise	F
4.Elaboração de relatório e artigo científico	A, B, C, D, E, F

#### 1.Leitura

- A. Sobre o concurso como instrumento de reflexão
- B. Sobre as revistas de arquitetura como fontes de pesquisa
- C. Sobre a Arquitetura Moderna e sua linguagem

#### 2.Catálogoção

- D. Catálogoção e registro do tema na revista Habitat (textos e projetos)
- E. Catálogoção e registro do tema na revista Acrópole (textos e projetos)

#### 3.Análise

- F. Análise comparativa dos dados catalogados (Habitat x Acrópole)

#### 4.Elaboração de relatório e artigo científico

A etapa 1 foi dedicada à leitura e ao fichamento analítico das referências teóricas e metodológicas associadas à pesquisa, com destaque para (1) o concurso como instrumento de reflexão; (2) as revistas de arquitetura como fontes de pesquisa; (3) a Arquitetura Moderna e sua linguagem. A intenção foi, a partir das leituras preliminares, estimular o olhar crítico necessário à catalogação, que foi realizada na etapa seguinte.

A etapa 2 se refere à identificação e coleta dos dados essenciais da pesquisa e se dividiu em dois momentos, referentes às duas principais fontes deste estudo: (1) catalogação da revista Habitat (limitada aos exemplares disponíveis na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília - FAU-UnB); (2) catalogação da revista Acrópole (disponível na base de dados eletrônica da FAU-USP). A catalogação das revistas se limitou ao período de 1950 a 1965. Como procedimento metodológico, inicialmente foram catalogados e analisados os sumários de cada edição das revistas com o objetivo de identificar a presença do tema “concursos de arquitetura” em cada veículo, seja por meio de textos, editoriais ou publicação de projetos. Como resultado desta etapa foi apresentada uma matriz de catalogação indicando cada uma das ocorrências, breve descrição sobre o evento e a digitalização dos periódicos da revista Habitat que possuem temas relacionados aos concursos de projeto de arquitetura.

A terceira etapa (Análise Comparativa) se referiu à leitura crítica do material catalogado, a fim de extrair reflexões relativas ao objetivo principal desta pesquisa: a presença (ou ausência) do tema “concursos” nas revistas Habitat e Acrópole de arquitetura, entre 1950 e 1965, e seu papel na difusão do Movimento Moderno.

A quarta e última etapa da pesquisa referiu-se à revisão da catalogação e análise realizadas, consolidação das reflexões resultantes e elaboração dos documentos finais da pesquisa: Relatório e Artigo.

#### 4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Um olhar estatístico sobre a catalogação realizada permitiu observar algumas particularidades regionais e temáticas, apresentadas nas tabelas e gráficos a seguir:

Figura 1  
Concursos de Arquitetura por Estado do Brasil  
(1950-1965)

ESTADO	N° DE CONCURSOS	%
SP	46	61%
RJ	6	8%
MG	3	4%
PE	3	4%
SC	1	1%
RS	1	1%
PR	1	1%
GO	1	1%
DF	2	3%
BA	4	5%
Internacional	7	9%
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100%</b>

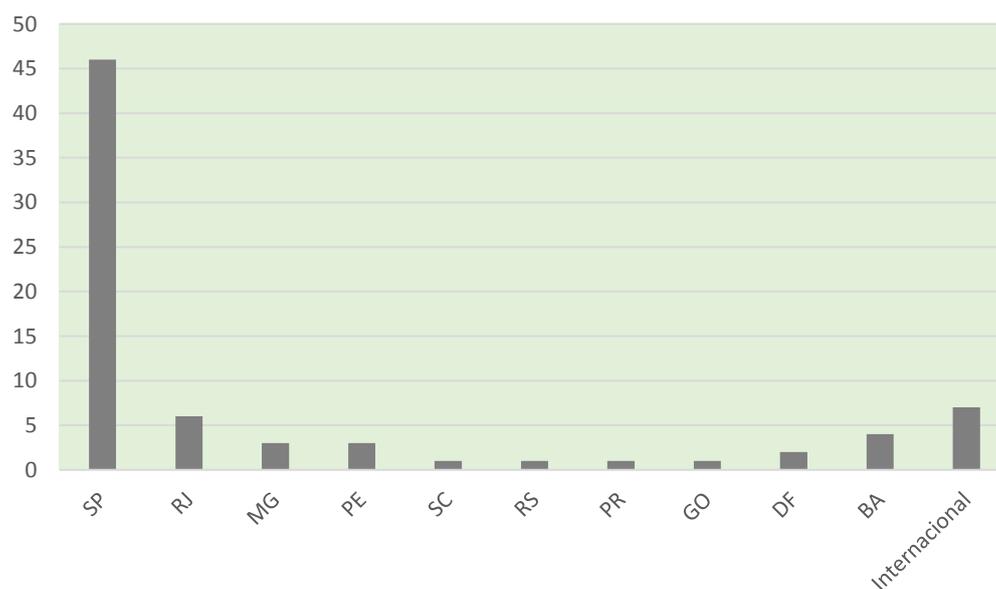
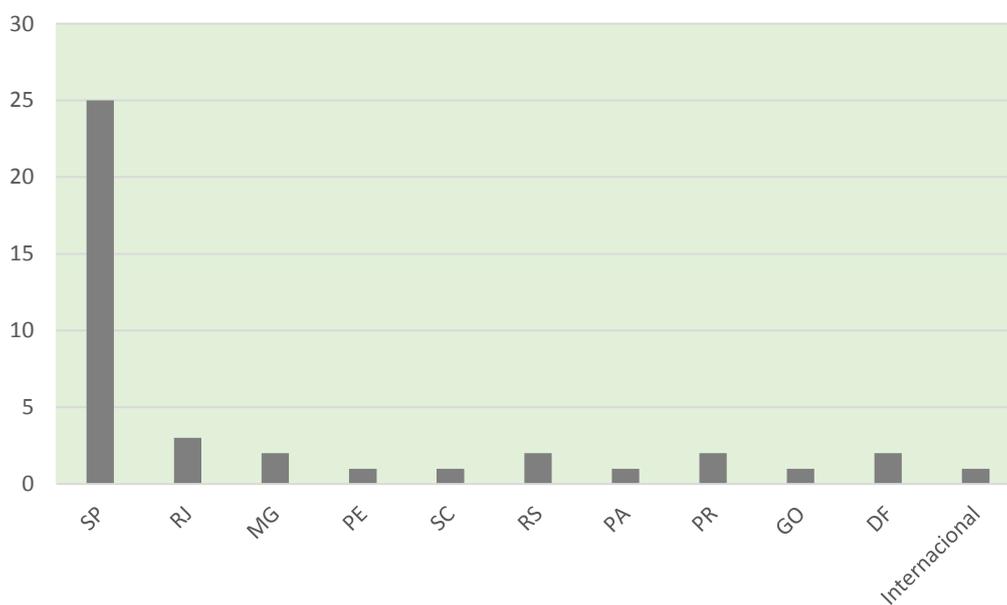


Figura 2  
 Concursos de Arquitetura Realizados por estado do Brasil  
 (1950-1965)

ESTADO	Nº DE CONCURSOS	%
SP	25	61%
RJ	3	7%
MG	2	5%
PE	1	2%
SC	1	2%
RS	2	5%
PA	1	2%
PR	2	5%
GO	1	2%
DF	2	5%
Internacional	1	2%
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100%</b>



A seguir são apresentadas as principais conclusões decorrentes das análises realizadas e que integram o artigo submetido ao 12º Docomomo Brasil (Anexo 02):

Figura 3  
 Concursos de Arquitetura por ano  
 (1950-1965)

ANO	Nº CONCURSO	%
1952	1	2%
1953	1	2%
1954	0	0%
1955	3	7%
1956	1	2%
1957	2	5%
1958	2	5%
1959	5	12%
1960	5	12%
1961	3	7%
1962	4	10%
1963	5	12%
1964	5	12%
1965	4	10%
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100%</b>

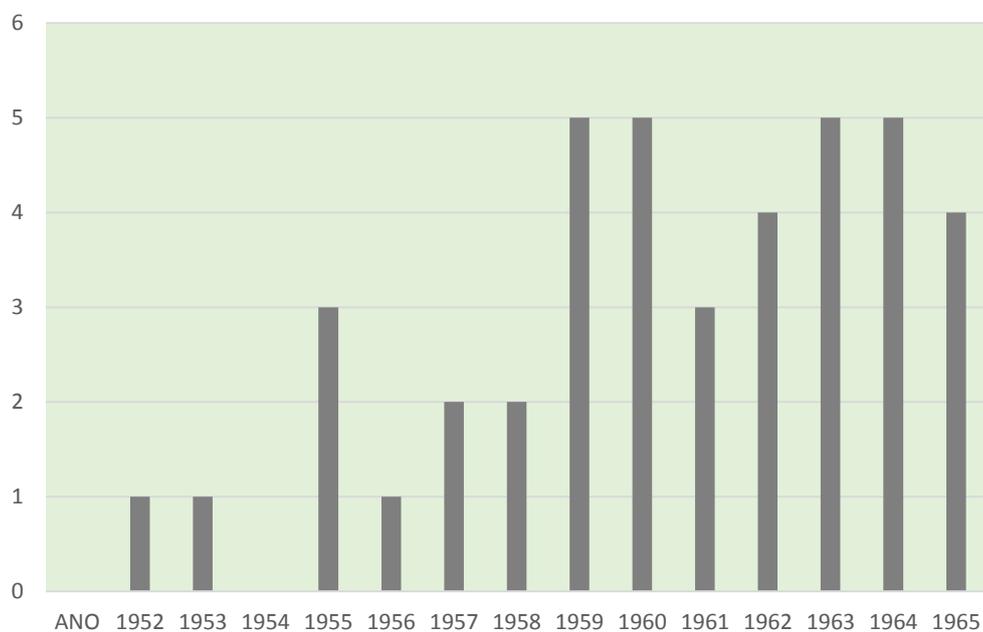
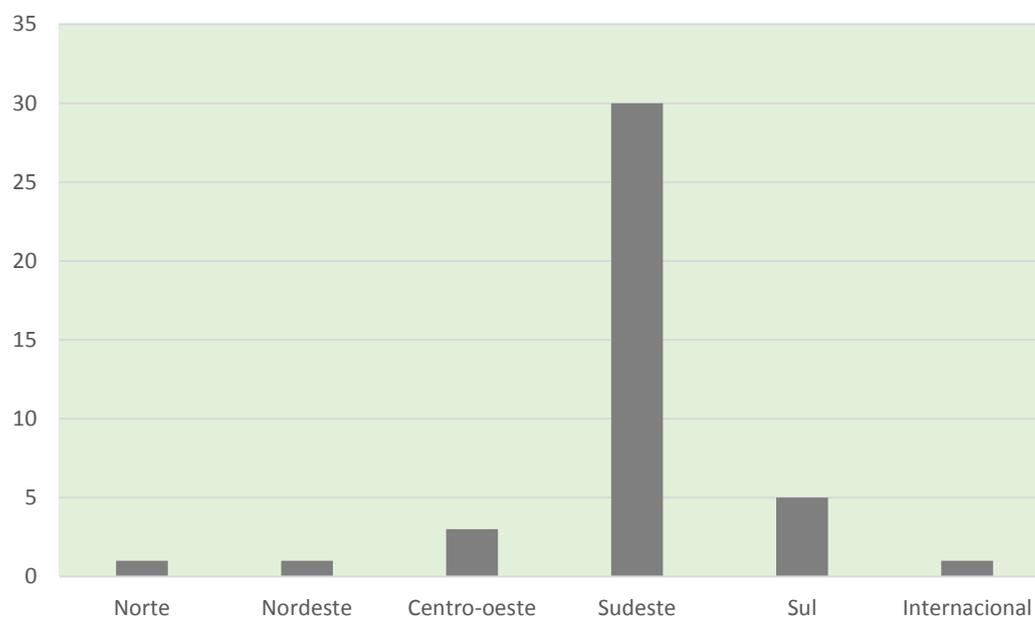


Figura 4  
 Concursos de Arquitetura por região do Brasil  
 (1950-1965)

REGIÃO	N° DE CONCURSOS	%
Norte	1	2%
Nordeste	1	2%
Centro-oeste	3	7%
Sudeste	30	73%
Sul	5	12%
Internacional	1	2%
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100%</b>



Além das sínteses estatísticas, algumas conclusões sobre o tema “concursos de arquitetura” podem ser esboçadas a partir deste breve contraponto entre matérias publicadas na Acrópole e na Habitat no período de 1950 a 1965. A primeira delas se refere à relação direta encontrada entre as polêmicas geradas pelos certames e as discussões sobre a necessidade de revisão de seus procedimentos. A cada nova crise, discussões eram encetadas sobre as regras que governam os concursos. Como visto, um dos primeiros artigos encontrados na Acrópole tratando da sua regulamentação no Brasil, de autoria de Rino Levi e Roberto Cerqueira Cesar, foi publicado em 1952 como resposta às controvérsias em torno do concurso do Paço Municipal de São Paulo, de 1951.

Uma segunda conclusão que sugerimos é que o “julgamento” foi, e ainda é, um dos principais pontos de discórdia nos concursos tidos como controversos. A cada conflito de julgamento, o problema é atribuído ou a uma suposta má-formulação do edital do certame, às suas “regras do jogo”, ou às decisões do próprio júri.

A terceira se refere à postura editorial da Acrópole, em comparação com a Habitat. Se, por um lado o primeiro periódico é reconhecido pelo grande número de matérias dedicadas ao tema, é necessário ressaltar que tal volume não corresponde a uma clara postura editorial de defesa do concurso como instrumento preferencial de contratação de obras públicas. Pelo contrário, importantes textos – particularmente, o artigo aqui analisado de Eduardo Corona – apontam restrições ao concurso enquanto modalidade de escolha de arquitetos e/ou projetos e defendem a contratação direta pela Administração Pública. Como desdobramento dessa conclusão, é curioso constatar que a revista que manteve vínculo mais estreito com a categoria profissional foi também a que mais diretamente colocou em questionamento a validade dos concursos. Por outro lado, é na Habitat, em que o responsável pelo editorial de Arquitetura não era um arquiteto, e sim o jornalista e crítico literário Geraldo Ferraz, que foi publicado o artigo mais contundente em sua defesa.

A quarta conclusão, que decorre das anteriores, é que a genialidade – ou seja, o culto à individualidade criativa – foi o argumento hostil mais invocado em oposição ao processo transparente de contratação de projetos por concurso. Ao longo da história, diante da alternativa entre um controverso certame aberto e a segurança da contratação de um “gênio”, em várias ocasiões o gestor público optou pelo segundo caminho. No Brasil, muitos dos casos mais célebres envolvem Oscar Niemeyer quem, devido à sua capacidade não só de inventividade projetual, mas também de auferir rendimentos simbólicos e políticos (DURAND e SALVATORI, 2013), foi contratado de modo direto em processos que foram ou deveriam ter sido objeto de concurso. Aconteceu no Paço Municipal de São Paulo, ainda que seu projeto não tenha sido construído, e foi uma das características mais marcantes da história da arquitetura cívica de Brasília, desde as primeiras obras de 1956 até o falecimento do arquiteto em 2012. Diríamos, nesse sentido, que o culto à genialidade fez mal Arquitetura Brasileira. Niemeyer é o exemplo mais conhecido; contudo, tanto no Rio de Janeiro, como em São Paulo, evidentes centros econômicos do país no período estudado, a maioria dos projetos para obras públicas resultou da contratação direta de importantes escritórios de arquitetura e não de concursos.

Uma quinta conclusão que sugerimos é que a aparente contradição entre a defesa moderada de concursos e o grande número de matérias a eles dedicadas na Acrópole advinha da necessidade de consolidação do capital simbólico relacionado à corporação como um todo. Tratava-se, simultaneamente, da afirmação do arquiteto enquanto profissional liberal e do surgimento das escolas autônomas de Arquitetura, de fins da década de 1940 a inícios da década de 1950. Em outras palavras, mesmo que demonstrando certa moderação na defesa do concurso como instrumento de contratação de obras públicas, a orientação editorial adotada parece indicar o entendimento que a publicação de projetos resultantes de concursos contribuía para o prestígio da profissão ou, ao menos, dos arquitetos locais e das ideias modernistas que os diferenciavam.

A sexta e última conclusão a que chegamos é um paralelo inevitável com os tempos atuais. Muitas das crônicas apresentadas em defesa ou crítica dos

concursos abordavam problemáticas que ainda estão em pauta. Exemplo importante nesse sentido é a defesa do “projeto completo”; isto é, que o autor de um projeto vencedor em concurso tenha garantido o direito de desenvolvimento do projeto executivo, problemática presente – como vimos – no artigo “Comentários à margem dos concursos públicos”, de Wilson Maia Fina, publicado em janeiro de 1952 na Acrópole. Mais de sessenta anos depois, a inquietação continua a mesma, a julgar pela atuação das instituições profissionais, como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo e o Instituto dos Arquitetos do Brasil. Veja-se a campanha “Brasil ético exige projeto completo”, lançada em 2016 (CAU, 2017), reagindo às discussões em curso no Congresso Nacional sobre a Lei de Licitações (Projeto de Lei 559/2013) que, entre outras mudanças, retira a preferência por concursos públicos de arquitetura e provoca uma fragilização no processo de contratação de um projeto vencedor ao desvincular sua concepção de seu desenvolvimento.

O recorte temporal da pesquisa se fecha em 1965, um ano depois do golpe que resultou em vinte anos de ditadura no Brasil. Uma de suas consequências secundárias, porém graves para a classe dos arquitetos, foi o encerramento das atividades da Habitat em 1965; a Acrópole, por sua relação mais próxima do mercado imobiliário e seu menor envolvimento político, ainda iria resistir até 1971. Quase setenta anos depois (1950) constatamos que os instrumentos de escolha de projetos de obras públicas continuam desprotegidos, de idêntico modo sujeitos a jogos de prestígio e injunções políticas.

## **5. DIFICULDADES ENCONTRADAS E SOLUÇÕES APRESENTADAS**

Dificuldade: limitação de acesso ao acervo da revista Habitat

Solução: concentrar as análises na revista Acrópole, cujo acervo está disponível integralmente em meio digital e estudar com mais profundidade concursos em que houvesse publicações disponíveis das duas revistas.

## 6. REFERÊNCIAS

ADAMCZYK, G. et al. Architectural competitions and new reflexive practices. In: BETWEEN RESEARCH AND PRACTICE. ARCC-AEEA CONFERENCE.

**Anais...** Dublin: 2004. Disponível em:

<[http://www.ccc.umontreal.ca/PDF/2004\\_ADAMCZYK\\_architectural.PDF](http://www.ccc.umontreal.ca/PDF/2004_ADAMCZYK_architectural.PDF)>.

Acesso em: 28/06/2017.

BRUNA, P. A obra de Oscar Niemeyer em São Paulo. In: BRUNA, P.; GUERRERO, I. (Org.). **Quatro ensaios sobre Oscar Niemeyer**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

CAPELLO, M; MERLI, G. Geraldo Ferraz na revista *Habitat*: a discussão político-social. **Horizonte Científico**, Uberlândia, vol. 5, n. 2, 2011.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Brasil ético exige projeto completo. Tudo sobre a discussão da nova Lei de Licitações**. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/leidelicitacoes/>>. Acesso em: 31/05/2017.

CHUPIN, J. A world of potentialities - Competitions as producers of culture, quality and knowledge. In: CHUPIN, J.; CUCUZZELLA, C.; HELAL, B. (Org.) **Architecture competitions and the production of culture, quality and knowledge - An international inquiry**. Montreal: Potential Architecture Books, 2015.

\_\_\_\_\_.; BILODEAU, D.; ADAMCZYK, G. Reflective knowledge and potential Architecture. In: FONTAIN, L. et al. 2002 ARCC/AEEA CONFERENCE ON ARCHITECTURAL RESEARCH. **Anais...** Montreal: McGill University, 2002. CD Rom.

CONCURSO para a Assembléia Legislativa de Minas Gerais - 1º prêmio. **Acrópole**, São Paulo, n. 298, pp. 281-86, ago. 1963.

CONCURSO para a Assembléia Legislativa de Minas Gerais - 2º prêmio. **Acrópole**, São Paulo, n. 298, pp. 287-89, ago. 1963.

CONCURSO para a Assembléia Legislativa de Minas Gerais – 3º prêmio. **Acrópole**, São Paulo, n. 298, pp. 290-91, ago. 1963.

CORONA, E. Concursos de arquitetura e a defesa do trabalho do arquiteto. **Acrópole**, São Paulo, n. 283, pp. 215-16, jun. 1962.

DEDECCA, P. G. **Sociabilidade, crítica e posição: o meio arquitetônico, as revistas especializadas e o debate do moderno em São Paulo (1945-1965)**. São Paulo: Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, FAU/USP, 2001.

DURAND, J.; SALVATORI, E. A gestão da carreira dominante de Oscar Niemeyer. **Tempo Social**, São Paulo, vol. 25, n. 2, pp. 157-80, 2013.

FERRAZ, G. Deve-se, sempre, proceder a concursos de arquitetura. **Habitat**, São Paulo, n. 26, pp. 23-25, 1956.

\_\_\_\_\_. **Depois de tudo**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FICHER, S. **Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo**. São Paulo: EDUSP, 2005.

\_\_\_\_\_. Historiografia e documentação. In: CASTRIOTA, L. (Org.). **Arquitetura e Documentação: novas perspectivas para a histórica da arquitetura**. Belo Horizonte: IEDS; Annablume, 2011.

\_\_\_\_\_; MACEDO, D. Oscar Niemeyer, arquitetura narrada: *Módulo*, 1ª série, 1955-65. In: BRONSTEIN, L. et al. (Org.) **Leituras em teoria da arquitetura**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2014.

FINA, M. Comentários à margem dos concursos públicos. **Acrópole**, São Paulo, n. 165, pp. 303-04, jan. 1952.

FLYNN, M. **Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000**: sua contribuição para o desenvolvimento da Arquitetura. São Paulo: Tese de Doutorado, FAU/USP, 2001.

KUBITSCHEK, J. De Brasília a Pampulha. Os caminhos da providência. **Módulo**, Rio de Janeiro, n. 41, p. 15, 1975.

MIRANDA, C. A crítica nas revistas de arquitetura dos anos 50. In: V SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 1998. **Anais...** Campinas, 1998.

OLLERTZ, A. Morte e vida de uma revista de arquitetura. **Portal Vitruvius, Resenhas Online**, São Paulo, ano 6, n. 071.01, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/06.071/3100>>. Acesso em: 28/06/2017.

PEREIRA, M.; SILVA, J. C. P. Sobre os concursos públicos de Arquitetura. **Habitat**, São Paulo, n. 70, dez. 1962.

SEGAWA, H. A Acrópole eletrônica. Apresentação. **Acrópole website**, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br/>>. Acesso em: 28/06/2017.

SEGRE, R. **Ministério da Educação e Saúde**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2013.

SERAPIÃO, F. A vanguarda fez mal para os negócios: A história da revista *Acrópole*. **Projeto Design**, São Paulo, n. 312, 2006.

SOBREIRA, F. Design competitions in Brazil - Building a [digital] culture for architectural quality. In: CHUPIN, J.; CUCUZZELLA, C.; HELAL, B. (Org.) **Architecture competitions and the production of culture, quality and knowledge – An international inquiry**. Montreal: Potential Architecture Books, 2015.

\_\_\_\_\_. Le concours comme mesure de la démocratie. **D'architectures**, France, avr. 2013.

\_\_\_\_\_. Competitions. Public strategies for architectural quality. **Conditions Magazine**, v. 1, pp. 36-43, 2010.

\_\_\_\_\_. Concursos de projeto e conflitos de interesse na gestão do espaço público. In: IV SEMINÁRIO PROJETAR. PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA. **Anais...** São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_; RIBEIRO, P. O lugar dos concursos na propaganda da arquitetura moderna brasileira: registros e análises das revistas *Acrópole* e *Módulo* entre 1955 e 1965. In: XI SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL. **Anais...** Recife, 2016.

STEVENS, G. **O círculo privilegiado: Fundamentos sociais da distinção arquitetônica**. Brasília: EDUnB, 2003.

STUCHI, F. **Revista *Habitat*: um olhar moderno sobre os anos 50 em São Paulo**. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU/USP, 2007.

TINEM, N. As revistas de arquitetura como documentos pré-canônicos. In: I ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

VASCONCELLOS, S. Concursos de arquitetura e a defesa do trabalho do arquiteto. **Acrópole**, São Paulo, n. 287, p. 344 out. 1962.

## 7. COMITÊ DE ÉTICA

O presente projeto de pesquisa não se enquadra entre os projetos sujeitos à avaliação do Comitê de Ética, nos termos do Edital. As informações coletadas são derivadas de fontes institucionais diversas

## **ANEXOS**

**Anexo 01** – Lista de Concursos Publicados nas revistas *Acrópole* e *Habitat*

**Anexo 02** – Artigo submetido ao 12º Seminário Docomomo Brasil, intitulado “Concursos em Revista: contrapontos entre Acrópole e Habitat, 1950 a 1965” (\*)

(\*) Escrito em co-autoria com a Professor Sylvia Ficher, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura - Universidade de Brasília.